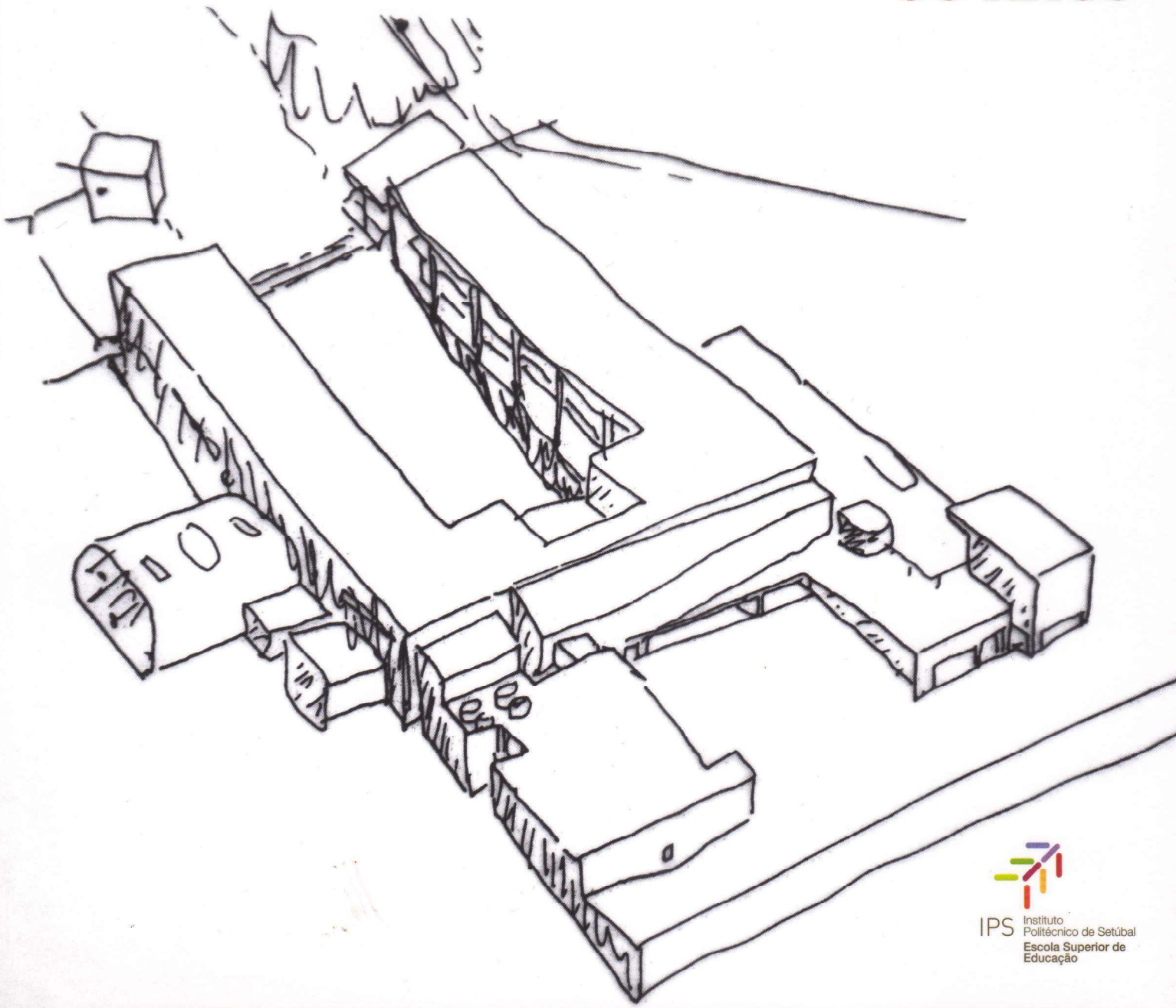


ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL **30 ANOS**



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL
30 ANOS**

Coordenação Albérico Afonso Costa | Ana Maria Pessoa

Fotografias Fernando Pinho e imagens de arquivo do Sector Audiovisuais do CRECM da ESE de Setúbal

Edição Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação

Design de comunicação José Teófilo Duarte | João Silva | **DDLX** – www.ddlx.pt

Depósito Legal 401009/15

ISBN 978-989-99447-3-2

Setúbal | Novembro | 2015

EVENTOS

Patricia Argüello
Orlando César

A vida cultural e convivial da Escola Superior de Educação ao longo dos seus trinta anos de atividade compreende uma dimensão complexa e de enorme riqueza. Em dossiês e arquivos vários regista-se uma enorme quantidade de informação, que se encontra dispersa e diferentemente catalogada. Camadas sedimentares depositadas, desde 1985, registam o pulsar da vida cultural académica. Expressam ações sociais influenciadas pela época, pela conjuntura, pelo ritmo conferido no processo de interação entre docentes, não docentes e estudantes.

Estima-se que os eventos organizados na ESE ultrapassem as cinco centenas, das quais mais de 300 estão identificadas. Conferências, debates, encontros, exposições, mostras de curtas metragens, cursos de pequena duração e seminários deram forma à dinâmica instalada. Podem englobar-se todos eles sob a designação de *evento* ou *acontecimento*. Uma realidade que, numa perspetiva crítica, Fernand Braudel classificou como "a espuma da história; a superfície efémera do curso profundo das coisas"¹. Paul Ricoeur alude, porém, a outras perspetivas, como a preconizada por Pierre Nora, que confere ao evento a componente criativa.

Além da natureza física que a ideia de evento ou acontecimento induz, enquanto ocorrência ou sucesso, Edgar Morin concebe-os como uma informação, "um elemento novo que irrompe no sistema social" e que "permite compreender a natureza da estrutura e o funcionamento do sistema"².

A lista de eventos promovidos na/pela ESE reflete um mosaico político e cultural com espessura. Expressão desde logo transmitida pelas iniciativas que festejam o 25 de Abril, as quais têm um duplo significado enquanto fundação da democracia e criação da escola.

Perante o universo vasto de informação existente, optou-se por dar conta das grandes linhas orientadoras do pensamento da ESE nesta matéria e ilustrar, com alguns exemplos pontuais, os acontecimentos que, pela sua relevância, ainda que o juízo possa ser subjetivo, constituem marcos desta atividade pedagógica, científica e cultural.

A ESE não optou, desde a sua criação, por ser apenas "educação" no sentido mais estrito de formação de profissionais. Foi igualmente cultura e procurou trazer para o seu espaço,



O comboio Fantasma – Antiga Fábrica Barreiros. 1987.



Encontro da Criança Cooperante. 1991.

nos diversos locais que a abrigaram durante os primeiros anos, o mundo e os acontecimentos que construíam a história, em simultâneo com práticas pedagógicas mais inovadoras e o desenvolvimento de novas áreas profissionais.

Tudo começou nas primeiras instalações, na antiga fábrica Barreiros, onde se situa hoje o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Aí decorreu um dos primeiros grandes eventos, concretizado pela criatividade e imaginação de José Gil, em conjunto com os restantes colegas da área das Expressões. O "Comboio Fantasma" configurou, desde logo, a forma de pensar a educação mediante uma cultura de partilha entre cursos, de diálogo com a Escola como um todo e de inovação nas práticas que se queriam originais e não formatadas. Esta animação, no âmbito do Seminário de Interdisciplinaridade das Expressões Artísticas, transformou o espaço formal de aprender num espaço de lazer e de partilha e induziu o ambiente que viria a impregnar estudantes, docentes e não docentes com um forte sentimento de pertença institucional e de prazer na vida em comum.

Estava lançado o desafio que animava o projeto mais amplo de educação e formação. A par com os cursos de formação inicial, estruturados de forma rigorosa e inovadora, a Escola avançava por caminhos alargados de educação não formal e informal, estruturava redes de educadores e professores lo-



1ª Mostra de Materiais Pedagógicos.

cais, abria as portas a pensadores nacionais e estrangeiros (Perrenoud, Tomkiewich, Lilian Katz, entre outros) que discutiam com estudantes e docentes ideias novas e a modernidade do

pensamento pedagógico ou outro. Contribuíam para promover uma cultura interna multiprofissional e de partilha de saberes dos diferentes Cursos que aí se entrecruzavam.

A Escola obrigou-se a repensar permanentemente as diferentes formas de educar e de formar profissionais de várias áreas, a partilhar perspectivas de educação para a saúde, a colaborar com instituições com uma missão mais ampla de carácter social, a participar no debate político, de cidadania e, entre muitos e muitos outros, de igualdade de oportunidades. Foi este ambiente que, ao longo dos anos, esteve presente na organização de centenas de debates, seminários, encontros, conferências, concertos, eventos dos mais diferentes tipos, que se realizaram na ESE.



Exposição de Natal de 2005.



Encontros à Quinta. Comemorações 25 abril 21 Abril 2005.



2004 – Visita cultural dos funcionários não docentes a Tomar.

Em simultâneo, a Escola incentivou e apoiou os encontros e reencontros de estudantes, antigos estudantes, docentes e não docentes, não só numa perspetiva educativa e cultural, mas também de convívio e desenvolvimento de laços de amizade e sentimento de pertença.

O Hino da ESE, da autoria do José Carlos Godinho (1994/95), tornou-se uma bandeira que, em cada ano, em cada acon-



Logotipo dos Encontros a Quinta. 1996

tecimento vivido, recorda que "é na ESE de Setúbal que o sonho maior é fazer gente feliz" e que "vale a pena estar aqui"! Constituiu um lema já presente nas primeiras linhas orientadoras da ESE e consigna, como primeiro grande objetivo de formação, "fazer pessoas felizes" no sentido que é defendido por Helena Marujo (2015), quando olha a felicidade também como elemento imprescindível de satisfação profissional. Essa busca comum continua a ser o norte, apesar dos constrangimentos conjunturais.

À medida que a formação se diversificou, incluindo novas tipologias de profissionais e novos olhares sobre a realidade em redor, um evento tem, forçosamente, que se destacar: os Encontros à Quinta (1996) que, na avaliação de Paquete de Oliveira (2001), foram considerados um exemplo de investimento cultural inédito em instituições deste tipo.

Com eles, a Escola abriu-se à comunidade e à cultura do mundo lá fora, trazendo para o seu interior a oportunidade planeada de interromper o "ensino" para promover a "educação". Em cada semana, foram duas horas de paragem na vida letiva para escutar a vida exterior à escola, alargando horizontes e a participação cidadã.



Encontro Nacional de História e Informática. 1991.



5º Encontro Nacional Professores Matemática 1º Ciclo. 2002.



Reencontrar a Escola. Encontro com ex-alunos da ESE. 2003.



II Encontro de Estudos Locais. 2010.

Realizaram-se conferências nacionais ou de âmbito internacional, seminários de estudos locais, apresentações de trabalhos dos estudantes, abertas a profissionais, encontros sobre tecnologias de informação e comunicação, no âmbito do projeto Minerva e outros, e seminários das diferentes áreas de saber presentes nos currículos. Foram convidados pensadores e investigadores que suscitaram a reflexão e organizados concertos e palestras de grandes nomes da política e da democracia portuguesa, de artistas setubalenses e nacionais. Todas estas atividades multiplicaram-se e certamente con-

tribuíram para fazer dos estudantes profissionais e cidadãos mais conscientes e mais informados.

A Escola foi pioneira no país na utilização da informação jornalística como recurso pedagógico. A imprensa e os *media* conferiram apoio a processos de ensino-aprendizagem para a compreensão e significação do mundo, de que é exemplo o Projeto CIMA (Compreender e Intervir no Mundo Atual). Teve também um papel dinamizador e precursor na constituição, em 1997, da Associação Educação e Media (AEM). As três edições da Semana da Comunicação Social, mais recen-



Percursos Profissionais Conversas com antigos Alunos Janeiro 2014.

temente, proporcionaram uma nova abordagem que consiste na interação dos estudantes com os profissionais dos *media*. Não ficaram esquecidas as oportunidades de convívio e lazer, as homenagens a personalidades que à ESE dedicaram anos de trabalho, as exposições de artistas quer da comunidade escolar quer da comunidade envolvente, os intercâmbios internacionais quando ainda não existia o Programa ERASMUS e tantas outras atividades que sedimentaram uma Escola de contornos científicos e relações interpessoais, fortemente ancoradas no rigor, em valores pedagógicos inovadores e num espírito aberto ao mundo e à mudança.

Ao transpor os 30 anos, a ESE está mais madura e mantém-se como um processo em curso. Além de memória, o acervo de eventos remete para o fio evolutivo que nos traz ao presente. Braudel enfatiza que os acontecimentos, no sentido clássico, são gerados por estruturas e conjunturas e não são mais do que manifestações visíveis de rupturas de equilíbrio ou do seu restabelecimento. Para Robert Koselleck, citado por Ricoeur (1992), é nos eventos do presente que se conjugam o "espaço de experiência" e o "horizonte de expectativa". Isto é, conjugam-se o passado (incorporado na experiência do presente) e o desejo de futuro que dá direccionalidade ao presente.

Ao longo destes anos, de diferentes maneiras e em diversos momentos, a ESE tem sido, no Campus do Instituto Politéc-



Exposição Memórias e Feminismos. 2014.

nico de Setúbal, um espaço constante de criatividade e de empenho para partilhar conhecimentos e experiências, para mostrar o que temos e o que somos a todos os que por aqui vivem e que por aqui passam.

NOTAS

1 Citado em Ricoeur, Paul (1992). *Le retour de l'Événement. Mélanges de l'Ecole française de Rome. Italie et Méditerranée*, T. 104, N°1, 29-35.

2 Morin, Edgar (1969). *La rumeur d'Orleans*. Paris: Seuil, p.225.